

---

## Hegemonia, pertencimento e dramas sociais numa paróquia do subúrbio do rio de janeiro: um caso em estudo.

Vanessa Gomes Moreira<sup>1</sup>

### Resumo

Hegemonia, pertencimento e dramas sociais numa paróquia do subúrbio do Rio de Janeiro, um estudo de caso. A Igreja católica ao longo do tempo tem se apresentado como uma Igreja homogênea. No entanto, o que se tem observado é um catolicismo diverso e plural. O padre enquanto integrante do clero precisa compatibilizar a pluralidade presente no cotidiano das Paróquias com as diretrizes de Roma. No Brasil, a relação entre clero e leigos da Igreja Católica sempre foi tensa. Nesta apresentação se pretende analisar a presença do catolicismo no Brasil contemporâneo tendo como referência um estudo de caso realizado numa Paróquia do subúrbio do Rio de Janeiro onde emergem diversos conflitos envolvendo o padre e os paroquianos. Propõem-se que há nesta Paróquia características presentes na macro estrutura do catolicismo. Os conflitos e demandas emergidos na paróquia serão privilegiados na análise.

**Palavras-chave:** catolicismo brasileiro, dramas sociais, subúrbio.

### Abstract

The Catholic Church has been considered over time as a homogeneous Church. However, what has been observed is a diverse and plural Catholicism. The priest, as a member of the clergy, must match the diversity present in the parishes' everyday life with the guidelines of Rome. In Brazil, the relationship between clergy and laity of the Catholic Church has always been tense. (This presentation intends to analyze the presence of Catholicism in contemporary Brazil having as reference a case study which took place in a parish in the suburbs of Rio de Janeiro where many conflicts arise involving the priest and the parishioners). It is proposed that there are features present in this parish in the macro structure of Catholicism. The conflicts and demands emerged in the parish will be privileged in the analysis.

**Keywords:** Brazilian catholicism, social drama, suburbs.

---

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Mestranda.  
Capes. [vanessa1moreira@yahoo.com.br](mailto:vanessa1moreira@yahoo.com.br)

---

## Introdução

No Brasil, a Igreja Católica representa um dos grandes eixos para se pensar o que constitui a nação brasileira. O catolicismo foi o meio através do qual se instaurou a manutenção da ordem e a abertura a expressão da experiência coletiva vivida, que contribuiu para a hegemonia da Igreja no Brasil. Neste processo de construção hegemônica o clero foi de importância central, e mais precisamente os padres com sua agência colonizadora direta com os nativos.

Ao longo do tempo a Igreja católica tem se apresentado como um corpo homogêneo. No entanto, o que se tem observado é um catolicismo diverso, plural. Em meio à diversidade a Igreja sempre buscou homogeneizar o clero e padronizar seus ritos e missas, com cursos e seminários direcionados tanto para o clero quanto para os leigos. Por outro lado, desde a época da colônia o clero se deparou com uma diversidade de manifestações religiosas e sociais presente no interior do catolicismo.

A igreja neste novo contexto sociocultural passa a ter a necessidade de se reformular. O padre enquanto integrante do clero precisa compatibilizar a pluralidade de manifestações e ideias sobre o catolicismo de forma que não ameace a hierarquia e as normas da Igreja Católica. No entanto, a Igreja com sua complexa estrutura não consegue ter o controle total sobre todos os seus componentes, seja sobre os fiéis, seja sobre o clero.

No Brasil, especialmente, esta conjuntura é ainda mais problemática devido à amplitude do território nacional, que possui dimensões continentais. Devido a sua extensão o território brasileiro demanda um número substancial no quadro do clero a fim de dar conta do contingente de fiéis brasileiros. Segundo informado pela Conferência Nacional de Bispos do Brasil (CNBB), até maio de 2010 a Igreja contava com 18 mil padres em todo o território nacional para atender a 100 milhões de fiéis. Ou seja, havia a proporção de um padre para mais de 5.555 mil fiéis. Estes números indicam uma escassez na proporção de padres/católicos, e tem como efeito a minimização do controle da Igreja sobre seus fiéis. Por outro lado, isso contribui para que os leigos da Igreja tivessem relativa margem de autonomia.

---

Na década de 70 foram criados alguns dos movimentos mais importantes da Igreja, relativamente autônomos, como as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), a Renovação Carismática Católica (RCC), e a Ação Católica (AC), além do catolicismo popular. Nesta década, emergiram os principais movimentos criados no catolicismo. Parte destes foi criação autônoma dos leigos, outros contaram com o respaldo de parte do clero, mais progressista.

As CEBs foram criadas num momento de luta da Igreja contra a ditadura militar no Brasil, e abriria caminho para o *aggiornamento* do Concílio Vaticano II. O grupo apresentava outro estilo de relação entre os diversos atores eclesiais e sua relação com a sociedade, dando ênfase a participação ativa da Igreja na vida prática dos fiéis. Por sua vez, a Renovação Carismática Católica (RCC) foi criada em 1967 nos Estados Unidos. No entanto, o movimento chegou ao país anos mais tarde, em 1970 no Sul do país, mas teve seu auge em 1973 com a valorização da presença do Espírito Santo. Já a Ação Católica (AC) criada em 1935 por Dom Leme era ligada ao movimento internacional Juventude Estudantil Católica (JEC). O grupo incitava a participação ativa dos fiéis na sociedade, seja do ponto de vista social, político, quanto religioso, além de um maior comprometimento e responsabilidade sobre a mundialização dos problemas. Com as mudanças da sociedade, que se tornava mais secular, a presença do comunismo, as tendências anticlericais, e o avanço do protestantismo, a AC era o meio pelo qual a Igreja via a possibilidade de recuperar os fiéis, e manter a hierarquia que muitos leigos já contestavam em 1950.

A diversidade de ideias e a consequente autonomia frente às diretrizes da Igreja se faz presente não apenas no corpo de fiéis católicos, mas também no clero (na ala mais progressista da Igreja), que se mostrava favorável a tais movimentos, quando a Igreja ainda resistia em legitimá-los. As mudanças sociais, o pluralismo religioso, a comunicação de massa, a cultura do consumo, e a democracia contribuíram para a perda de influência política do catolicismo. Nesse novo contexto o catolicismo progressista vinha então a mascarar a crise do catolicismo, que emergiu em 1960 com a crise de identidade no clero.

Esta postura progressista no clero foi iniciada na Alemanha, na década de 70, quando padres e bispos alemães formariam uma liderança progressista. No Brasil, as ideias progressistas do clero se tornam especialmente evidente com o caso do Seminário de Viamão em Porto Alegre no qual foi registrado as divergências no interior do catolicismo. Os seminaristas de Viamão, apoiados no Concílio Vaticano II (1962-1965), buscavam se

---

organizar, criticavam o sistema tridentino e a disciplina exacerbada. O movimento sofreu a intervenção neoconservadora da Igreja iniciada em 1960, mas somente registrada em 1980.

O movimento contestatório dos seminaristas ilustrava um novo momento para a Igreja. As demandas dos seminaristas, contida há tempos pela Igreja, eram com relação à funcionalidade social do sacerdócio - divergências sempre foram presentes no catolicismo. A questão colocada era o propósito da vocação e o papel dos padres na sociedade. A Igreja teve então de enfrentar este entrave, que aumentaria o decréscimo no número de padres. O problema no número de vocações sacerdotais se complicou a medida que a elite se tornou mais secularizada e destituída de religião, uma vez que as vocações sacerdotais era proveniente da elite.

O movimento de contestação dos seminaristas esteve presente ainda na região Nordeste do país. O Instituto Teológico do Recife (ITER) e o Seminário Regional do Nordeste II (SERENE II) tinham uma visão progressista. O ITER e o SERENE II objetivavam a participação do laicato e a descentralização, em suma a formação clerical de padres para prestar serviços ao invés de tutelar os fiéis. O movimento contou com apoio de parte do clero, progressista, mas fora suprimido pela ala conservadora da Igreja. Em 1989 o Vaticano ordenou o fechamento dos seminários (Cf. Serbin, 2008).

A dualidade no clero resultava da divergência de ideias da concepção do catolicismo e sua função na sociedade. A igreja era única, mas se dividia em conservadora e progressista. Era nacionalista progressista, mas se europeizava com a santificação e os preceitos de Roma, que buscavam uma unificação da igreja, mas acabava por distanciar o clero do povo.

Resulta então deste contexto a falta de controle da Igreja sobre o que se passa em suas Paróquias e capelas/comunidades. Com uma complexa estrutura burocratizada, a Igreja provavelmente não chega a ter o conhecimento de problemas que acontecem cotidianamente nas diversas Igrejas existentes em todo o país, que contribui ainda para o fomento de movimentos autônomos dos leigos. A Igreja não consegue controlar a dinâmica interna de seus templos. Desta forma, os paroquianos/fiéis assim como parte do clero acabam se vendo com uma pequena autonomia para agirem, mesmo que compatibilizada com as normas da Igreja.

Os movimentos que surgiam certamente eram influenciados pela crise do clero na década de 60, que se manifestou inicialmente através da abertura da mentalidade da

---

população e pela difusão de uma postura favorável à busca generalizada pelo “novo” nos diversos meios católicos (Pierucci:257, 1999). Por outro lado, ao mesmo tempo em que a democratização nos países avançava, o catolicismo entrava em declínio. Neste contexto a Igreja no Brasil elaborava diversas medidas para combater a crise, com arranjos conciliares que permitiam inovações, como a incorporação das CEBs e da religiosidade popular, entre 1975-1978. Em suma, a Igreja tentava se adequar as mudanças a fim de garantir sua hegemonia.

Contudo, as medidas encontradas pela Igreja para se renovar e manter sua hegemonia tendiam a ser incompatíveis com parte de suas normas e sua hierarquia. Como exemplo, se pode citar o reconhecimento da devoção aos santos, contrária ao processo de romanização instaurado pela Igreja no país, além da legitimação de grupos autônomos. A partir da década de 1970 e 1980 eram colocadas as tendências de *aggiornamento* da ação pastoral com o Concílio Vaticano II. Mas, o processo para se chegar à renovação proposta enfrentou alguns percalços, especialmente entre 1960 e 1970, não sendo duradouras tais renovações. A Igreja continuaria a enfrentar problemas.

As dificuldades se fizeram presentes ainda no começo da década de 1980, com a democratização do país. A Igreja agora se deparava com um novo contexto social. A maior parte dos bispos se posicionou em prol dos direitos humanos, o que acabou diminuindo o incentivo e o apoio a Igreja em decorrência do seu envolvimento direto na política do país. Apenas na década de 1990, com a conjuntura de uma sociedade plural é que o catolicismo brasileiro pensou efetivamente no diálogo inter-religioso no campo da reflexão teológico-pastoral e do planejamento da Igreja do Brasil, que renovasse a experiência da identidade e missão da Igreja.

Em suma, foi no período de 1965 a 2004 que a Igreja Católica, especialmente a Igreja do Brasil, apresentou um processo de mudança complexo. Os diversos fatores, já expostos, contribuíram neste contexto incluindo-se ainda a dimensão urbana das grandes cidades do Brasil, e o pluralismo religioso e cultural, que se tornou progressivamente uma das prioridades nas estratégias de atuação da Igreja Católica. Tudo isso evidencia os obstáculos que a Igreja encontra em estabelecer um diálogo com a comunidade de fiéis na época contemporânea.

---

Divergências internas foram registradas ao longo da história do catolicismo no Brasil, seja por parte do clero, seja no corpo de fiéis da Igreja. A partir da história da Igreja Católica no Brasil, brevemente apresentada, e pensando a tríade na relação entre Igreja, clero e fiéis, o presente trabalho tem por objeto central a figura do padre enquanto representante desta que é uma Igreja milenar e extremamente hierárquica, analisado a partir de um estudo de caso. Para tal, o estudo se baseou em uma pesquisa etnográfica realizada numa Paróquia do subúrbio do Rio de Janeiro, no bairro de Madureira, moradia de uma classe média baixa, com exceção de alguns esparsos paroquianos provenientes de classe baixa, e das favelas localizadas no entorno da Paróquia. A etnografia foi desenvolvida durante aproximadamente três anos (2007 a 2010), em que se intercalou ora minha presença mais frequente na paróquia (em especial nos dois primeiros anos de pesquisa), ora uma presença mais esparsa.

O método escolhido para a pesquisa foi a observação participante com realização de entrevistas semiestruturadas. Na observação participante pude acompanhar as diversas atividades desenvolvidas na paróquia: os rituais de missa, os encontros de grupos, as reuniões de coordenação dos grupos, a festa do padroeiro, o almoço comunitário, o festival de música sacra, o retiro e as procissões.

Para a entrevista, devido ao grande número de paroquianos foi necessário um processo de escolha. Inicialmente entrevistei os paroquianos mais antigos com cargos em distintos grupos, para melhor compreender a história da paróquia, sua estrutura organizacional e a dinâmica paroquial, por acreditar que *“A memória é também constitutiva da identidade pessoal e coletiva”* (JOUTARD, 2006:54). Estes pareciam mais aptos para atenderem a demanda de perguntas no primeiro momento das entrevistas - o levantamento histórico da paróquia. Posteriormente me concentrei a uma observação mais atenta dos jovens da paróquia, procurei entrevistar especialmente as lideranças. Por último entrevistei o padre, que representa a autoridade máxima na paróquia a fim de compreender os conflitos que emergiam no campo e que envolviam em especial o seu personagem. Busquei compreender a lógica na dinâmica paroquial, as demandas e os desejos dos paroquianos, assim como os do Padre. A fim de tornar mais inteligível o trabalho, apresentarei, ainda que brevemente, a história, a dinâmica social da Paróquia, seus grupos e atividades, o perfil do Padre e os conflitos emergidos.

---

Com a industrialização, o avanço dos meios de comunicação e de transporte, a locomoção tornou-se mais acessível, e a população tendeu a aumentar. Com isto, a Igreja católica se expandiu. Novas paróquias foram criadas, dentre elas a paróquia em estudo, que foi erguida em 26 de outubro de 1915, por conta do aumento populacional, e por seu acesso privilegiado, favorecida pela estação de trem. Futuramente o bairro se transformaria num grande centro comercial do Estado, contribuindo também para o fluxo de pessoas na paróquia, que hoje tem 96 anos. Atualmente a paróquia atende oficialmente a população de Madureira. O bairro possui ainda uma pequena capela, subordinada a Paróquia, denominada de São Sebastião.

Na paróquia permaneceram 11 padres até a chegada do padre atual, sem mencionar os padres que passaram de forma eventual pela paróquia. A edificação da paróquia passou por diversas obras até chegar à base arquitetônica atual, finalizada em 1964, na gestão de Monsenhor Bastos.

A paróquia possui uma estrutura bastante complexa. Até meados de 2009 havia nove pastorais e 26 grupos: Pastoral da Liturgia, Pastoral Social, Pastoral do Dizimo, Pastoral da Saúde, Pastoral da Catequese, Pastoral de Crisma, Pastoral da Juventude, Pastoral de Batismo e Pastoral Familiar. A pastoral Familiar agregava sete pequenos grupos: o Grupo Amizade, Grupo Esperança, Grupo Família de Nazaré, Nossa Senhora da Luz, São Francisco de Assis, Lírios do campo, Encontro com Jesus e mais dois encontrões: o Encontro de casais em Cristo e o Curso de noivos (que desenvolvem atividades anuais).

Além das pastorais, a paróquia tem outros 20 grupos: Pró-saúde, Pró-Família, Pequeno Rebanho, Catequese de Jovens e adultos, Perseverança, Coroinha, Grupo de Oração, Interseção, Oficina de Cura, Apostolado da Oração, Grupo de evangelização, Ministério de música, MECES (Ministro extraordinário da comunhão eucarística), Congregação Mariana, Legião de Maria, Oficina de Emoções, Escola de Fé, Obra de Vocação Sacerdotal, Casamento Comunitário e Círculo Bíblico.

A maioria das pastorais realiza encontros semanais e um encontro uma vez ao ano. A pastoral familiar é a mais numerosa, com nove pequenos grupos. Esses grupos realizam atividades internas numa dinâmica que mescla autonomia e dependência a sua Pastoral.

Os demais grupos trabalham atualmente com maior autonomia como, por exemplo, o grupo de Oração da Renovação Carismática (criado em 1976 na gestão do padre Lapenda) e

---

de evangelização. Mas, nem sempre foi assim. Pe. Lapenda (pároco da época) só permitiu que o grupo fosse criado se funcionasse na Sacristia da Igreja e em caráter particular. Com a sua transferência para o salão da antiga igreja, e eliminadas as restrições, o movimento cresceu e derivou um novo grupo denominado na época de Escola da Fé. Os pequenos grupos realizam atividades semanais tendo a coordenação o compromisso de organizar a pauta de encontro, que são geralmente feitos na paróquia, a pedido do Padre, mas eventualmente são feitas reuniões na casa do coordenador ou de um dos membros da coordenação. Já as pastorais desenvolvem trabalhos mais complexos e demanda um maior número de paroquianos na realização de seus eventos.

O campo evidenciou a questão da hierarquia representativa do catolicismo e a relação do padre com seus paroquianos. No processo de interação pude observar os conflitos presentes na paróquia, conflitos relacionais. A tensão entre o padre e os paroquianos é mais evidente na relação com os jovens – com sua ansiedade de transformação e quebra de rotinas. Os conflitos emergiram quando este grupo de jovens, que se identifica intensamente com expressões modernas e sensacionais do carisma, procuraram se integrar na dinâmica desta Paróquia, que é singularmente hierárquica e autoritária. Porém, argumento que não é particular aos jovens, como o Padre quer fazer crer. Outros paroquianos entrevistados explicitaram, em um momento ou outro, tensões no desenvolvimento de sua relação com o Padre.

Os dados etnográficos indicam que nesta paróquia o Padre responsável por direcionar seu funcionamento demonstra aparente distanciamento em relação ao grande corpo de fiéis da comunidade, ainda que esteja sempre presente fisicamente e tenha sua moradia, a casa paroquial, localizada no terreno da paróquia. A postura do padre, de aparente distanciamento, foi explicada com o argumento de que este seria menos “ativo”, porém mais “espiritual”. Com esta singular característica, os paroquianos corroboravam inicialmente que a relação mantida com o padre era “boa”. No entanto, cabe esclarecer que os paroquianos apresentavam uma representação dramática, com impressões encenadas, baseada em uma moral reconhecida previamente pela comunidade de fiéis – o respeito ao Pároco.

Durante a entrevista o Padre indicou alguns dos problemas internos da Igreja. O Padre ratifica que a Igreja vive no benefício. Segundo ele, recentemente, após muita conversa é que se conseguiu que a Igreja gerisse um plano de saúde para os padres, desde que cada padre

---

pagasse sua quota do plano. O Padre foi um dos responsáveis pelo diálogo com outros padres. Segundo ele, muitos resistiam, diziam que não precisava, pois na “hora H” dava-se um jeito. Viviam-se muito na caridade, na dependência de um hospital religioso, de uma freira, de uma unidade de franciscanos, ele relatou. Em suma, este pequeno caso já mostra a divergência de entendimento no clero, que sempre foi presente na história do catolicismo. O padre indicou ainda que a relação é ainda mais difícil com padres de outras regiões, como por exemplo, com padres do Sul e especialmente do Nordeste.

Antes de receber a provisão que o mandasse para a Paróquia o atual padre passou por três Igrejas até chegar à paróquia em que está há 10 anos. Hoje o padre tem 25 anos de atividade pastoral, somando-se as três Igrejas do Rio de Janeiro em que ele esteve em atividade, mais o tempo em que está atualmente na paróquia. Inserido por ordem da provisão, o Padre foi encaminhado para realizar o trabalho pastoral nesta Paróquia, que tem perfil tradicional e é composta basicamente por fiéis da classe média do subúrbio do Rio de Janeiro. Desde o início do campo ouvia críticas ao padre. Grande parte dos entrevistados relatou uma insatisfação quanto à permanência do atual padre na paróquia, que estava na Paróquia há muito tempo [segundo os entrevistados]. Os paroquianos não estavam satisfeitos com o trabalho pastoral do Padre. Dentre os 10 paroquianos entrevistados apenas dois mantiveram um discurso de aprovação ao padre. Mas, é preciso considerar que estes exercem atividades de contato direto com o Padre, no altar, que confere ainda prestígio na Paróquia aos seus executores. Desta forma, estes estavam numa posição favorável, se considerado aos demais paroquianos, que não conseguem manter contato de maior proximidade e prestígio frente ao Padre. É preciso ainda considerar que para diversas funções os paroquianos são nomeados pelo padre, assim como no caso dos dois paroquianos favoráveis, um coordenador dos coroinhas e outro ministro eucarístico.

Pude observar diversos conflitos que se deram basicamente por problemas na comunicação e problemas relacionais. Vou descrever alguns casos e relatos para exemplificar os dramas sociais ocorridos durante o campo, e os desdobramentos de um caso que apareceu na comunidade virtual da paróquia, no site do Orkut, e outro no site *You Tube*, com um vídeo postado pelos jovens da Paróquia.

Nesta paróquia a ambiguidade se apresenta, pois o que não pode ser dito é posto no mundo através da Internet. Os jovens reclamam do desempenho do padre durante a missa, na

---

comunidade virtual da paróquia. As queixas se dão ainda sobre seus comentários muitas vezes ofensivos, como quando ele chama uma das integrantes do Ministério de Música de gordinha e gulosa durante o sermão da missa, entre outras coisas. A publicidade negativa leva principalmente os mais antigos a se queixarem do teor comprometedor dos tópicos a Igreja católica, em detrimento dos jovens que se apoiam fazendo da igreja um misto de religiosidade e amizade. Um hibridismo de intimidade criada entre os usuários e a publicidade do Grupo Jovem agora visto no “mundo virtual”.

Os conflitos não cessam na paróquia. Dia 31 de dezembro de 2007, o Padre chamou a atenção do Grupo Jovem durante a missa de Ano Novo. Ele pedia maior comprometimento dos jovens com a missa e com os ensaios das músicas cantadas nas celebrações. O padre considerava o descomprometimento do grupo como uma possível causa para o esvaziamento que ocorria na missa dos jovens. O grupo ficou indignado com o padre, e criaram o vídeo de crítica/desabafo que foi posto no *You Tube*.

No vídeo Leonardo e Vitor, integrantes do Grupo Jovem, dizem o seguinte:

*Leonardo: “Pô Vitor, eu acho que a gente tem de ensaiar pra missa. Cara, da maneira que ta não pode ficar. Ano Novo, dia 31 de dezembro, o Padre Joaquim chamou a nossa atenção na frente de todo mundo, a gente tem de ensaiar, tem de dar um jeito nisso. O que você acha?”.*

*Vitor: “Eu acho que o padre ta certo em chamar a atenção da gente, a gente tem que ensaiar cara. A gente tem que pensar que nós vamos superar isso, nós somos melhores, vamos fazer o melhor que podemos”.*

*Leonardo retoma: “O que ele falou mesmo?”.*

*Vitor: “ele falou que ficou claro que nós não estávamos em sintonia, temos que ensaiar. Começar o ano com aquele canto de entrada horroroso, mal cantado não tem condição. Vamos pra reta!! Pô, padre Joaquim, brigado. Nós queremos agradecer ao senhor. Resolvemos seguir seu conselho, 2008 nós vamos pra frente. De mão dada!!”. [o vídeo é finalizado com a cena dos dois jovens, Leonardo e Vitor, de mãos dadas].*

O vídeo é uma forma jocosa em que os jovens embora peçam desculpas ao padre, estão na verdade chamando atenção à falta de trato do padre na tentativa de disciplinar os jovens, em tempo e lugar inapropriados. Para o Padre, o descomprometimento do grupo é prejudicial ao catolicismo, causa do esvaziamento que tem o Após algum tempo em silêncio o

---

Padre chama o jovem Leonardo (na época, coordenador do grupo jovem) para uma conversa, que parece abrandar o ânimo do jovem.

Na paróquia as missas são temáticas: no sábado há apenas uma missa, celebrada a noite, a missa do Grupo Perseverança. No domingo a missa das 7hs é a missa dos idosos; a missa das 08h30min é a missa da Pastoral Familiar, e de Crisma. A missa das 10hs é do Grupo de catequese e a missa das 17hs é a missa do Grupo Jovem (no início do campo a missa era celebrada às 18hs). O que mostra a instabilidade nas missas dos jovens. Em entrevista a catequista havia informado que o padre pretendia extinguir a missa dos jovens, mas até o presente isto não aconteceu.

Voltando ao caso, o vídeo criou um mal-estar na paróquia. Os mais conservadores diziam que os jovens deveriam ter feito sua queixa diretamente ao padre e não a público, na web. Contudo, em entrevista, os jovens se diziam cansados em tentar o diálogo. O padre estava sempre muito ocupado para ouvi-los. Com isto, decidiram usar os meios de comunicação de massa para fazer valer suas demandas.

A existência do vídeo chegou ao conhecimento do padre. Após algum tempo em silêncio o Padre chama o jovem Leonardo (na época, coordenador do grupo jovem) para uma conversa, que parece abrandar o ânimo do jovem. O tempo transcorre e as coisas parecem estar mais calmas na paróquia. Leonardo agora escreve, na comunidade virtual que a missa do padre melhorou, mas continua a queixa ao cão do padre que circula na Igreja durante a missa. Após algum tempo, o pedido dos paroquianos é atendido e os tópicos postados pelos jovens na internet são apagados.

A força hierárquica da igreja prevalece. Simmel (1999) já dizia que a força do indivíduo é fraca se comparada à força do grupo social. Os jovens continuaram a questionar a autoridade do pároco, mas agora tendo maior cuidado em não expor a paróquia, em não expor o catolicismo. Suas queixas passaram a ser mais veladas e feitas em “off”, com o seu pequeno grupo.

Os conflitos emergidos na web refletem o ponto no qual eclode uma questão mais complexa e que exige atenção mais profunda. O prestígio desta paróquia está em evidência. Sua importância em ser a Igreja mãe no bairro. O tempo tem importância central para se entender os conflitos que se engendram nesta paróquia.

---

Grande parte dos paroquianos está há gerações na igreja. Aprenderam suas funções com familiares e por isso consideram-se legitimados para questionar. Cresceu dentro dela, sua família pertenceu à paróquia. Em suma, concebe sua história como a história da paróquia e a história da paróquia como sua. Eles pertencem à igreja e ela, lhes pertence.

O uso do pronome possessivo *meu, minha* é muito comum entre os entrevistados. D'. Glória, vice-coordenadora da Escola de Evangelização, evidencia em sua narrativa a relação de posse mantida entre paroquianos, com a Igreja e a relação efêmera com o padre:

*“Tem gente que tem mania de dizer: ah, o padre é isso, o padre é aquilo. Eu não saio da minha paróquia, principalmente por causa de padre, porque o padre tá aqui hoje, amanhã ele vai embora e eu vou continuar aqui, porque aqui é meu bairro”.*

Os paroquianos sempre comparam o atual padre, com os outros que já passaram pela paróquia. Nas entrevistas os paroquianos diziam ser o padre atual bem menos ativo que os anteriores e menos engajado nas atividades coletivas – *“o padre é mais espiritual”*.

A hostilidade na relação com o padre é enfatizada, por exemplo, em uma missa que estive presente. Ao fim da missa o padre ia apagando as luzes da igreja até que fecha suas portas, com os jovens ainda dentro da igreja. Há uma relação tensa marcada pelo tempo escasso do padre. Os jovens indicam que a Igreja é espaço também de sociabilidade, de amizade construída dentro da religião, na casa de Deus.

A questão da violência é relatada como motivo para o desejo de permanecer na Igreja, que incuti nos jovens a sensação de proteção. Eles ratificavam que a Igreja ainda é um lugar seguro, no qual as pessoas se conhecem e reconhecem. Muitas cresceram juntas, se conhecem há muito tempo. Contudo, a possibilidade de estreitarem a amizade é furtada pela impossibilidade de permanência na paróquia após a missa. As portas da Igreja são fechadas pelo padre. Somente seus portões ficam abertos.

Outra queixa comum ao padre, presente nas narrativas dos paroquianos, refere-se ao tom da fala deste durante a homilia [parte da missa em que o padre explica as leituras e o evangelho]. Na entrevista, Célia do Grupo Jovem dizia: *“muita gente se sentia exposto”*.

A catequista Talita confirma:

*Ultrapassa um pouco a linha do respeito, da postura (...): “Ele já perdeu um pouco a mão pra algumas coisas. Acho que precisava de*

---

*um padre com uma visão um pouco melhor. Uma visão mais moderna. (...), porém, ele pode ter todos os defeitos do mundo, mas ele é meu pároco. E enquanto o meu pároco, ele merece o meu respeito e a minha obediência.*

A catequista Talita e a Ministra da Liturgia, Edneia, demonstram sua insatisfação e desejo por uma paróquia mais ‘moderna’. Desejam uma ruptura às regras do passado (por exemplo, o celibato, o uso de métodos contraceptivos, etc.) e abertura a novas demandas que o mundo atual estimula. As falas demonstram haver uma divergência entre o que a Igreja prega e o que os fiéis praticam. Isto ocorre não só com os jovens.

As queixas vão além do desejo de modernização da religião. Leonardo reclama que a missa dos jovens não tem a mesma qualidade das outras missas, que em uma das missas a cerimônia teve duração de aproximadamente 23 minutos.

Por sua vez, o Padre relata a dificuldade do desafio em lidar com as pessoas, em realizar certas atividades, em concretizar certas ideias devido à história e ao perfil da paróquia, tradicional. Ele se refere à conjuntura de ser a primeira do bairro, que deu início à vida comunitária religiosa católica nas adjacências. Segundo ele, os vizinhos consideram os paroquianos elitizados. O padre concorda. Segundo ele, os paroquianos têm essa postura, por pertencerem a “Igreja Mãe” do bairro.

Os paroquianos reivindicam ainda a falta de criatividade do padre que “perdeu a mão”, que não tem uma visão moderna. Mas, ele ratifica:

*Você tem que ser da hierarquia, dar uma continuidade no trabalho, respeitar a índole daquela comunidade, mas sempre coordenado (...) o que adianta eu querer fazer chover aqui e o bispo dizer “Não, não quero que chova. Eu quero que chova em Copacabana”. Ele me tira daqui e bota em Copacabana. Essa que não é uma coisa autônoma, democrática que a gente possa fazer.*

Por outro lado, o Padre relatou a dificuldade de trabalho na paróquia:

*Sem duvida eu tive uma formação libertadora. Tive. A gente recebeu esse elemento. Mas, não se aplica aqui. O que adiante a gente agora tentar. (...)você só tem essa estrutura intraparoquial ou até regional, vicarial, era palatável. O problema é que ela está em articulação com a Diocesana, que é um outro elemento e com a Igreja universal, enquanto Roma, bispos, cardeal. Então, aí ta o elemento de*

---

*compatibilização. Uma mega estrutura e a sua micro estrutura que tem que ta trabalhando aí. Certas coisas que os leigos querem fazer ou aspiram fazer, quando não está compatível com o governo central, eu tenho que dizer. Não é porque eu não queira. É porque a gente não pode fazer. Acabou. É instituição. Não da pra fazer. Agora, outras coisas a gente tem que aventurar. A mega estrutura diz: não., vai fazendo. Se é por aí, vai por aí...*

Nesta paróquia tradicional, em que predomina uma hierarquia sagrada, composta por fiéis de classe média e com um padre centralizador, o grupo de jovens insatisfeitos com o desempenho de seu pároco utiliza-se dos meios de comunicação de massa - *Orkut e You Tube* - a fim de valer suas demandas. De certo as queixas se dão com o intuito de buscar o melhor para a paróquia que lhes pertence. Parafrazeando ELIAS (1994), “(...) a sociedade é um sistema de pressões exercidas por pessoas vivas sobre pessoas vivas”. No entanto, os conflitos presentes na paróquia ilustram um conflito relacional, devido a um conflito de reposição de prestígio, quando o espaço religioso torna-se um espaço de disputas por poder.

A Igreja desde a época da Colônia é a responsável por instruir a população local. Com o descuido por parte do governo, muitos buscavam os seminários para conseguir uma educação de qualidade. As escolas católicas tornaram-se referência em educação no país. Por outro lado, o atual padre da Paróquia é de origem pobre, e através do seminário diocesano obteve uma educação formal qualificada. A Igreja investe na formação do clero. Ser padre exige seis anos de estudo no seminário, dois anos de curso filosófico e quatro anos no curso de teologia. Com o padre Joaquim não foi diferente. No entanto, os casos observados indicam que a Igreja tem focado o aprimoramento teológico do clero, mas descuidado de preparo para lidar com o corpo de fiéis. Entende-se este processo como decorrente da dinâmica de internato para a preparação dos possíveis vocacionados.

Uma vez no seminário, os candidatos a padres permanecem durante anos numa preparação que dura comumente seis anos. A Igreja sempre privilegiou o ensino, a educação, a preparação técnica/intelectualizada do seminarista. No entanto, a dinâmica de internato no seminário parece incompatível com a realidade dos seminaristas, no momento em que estes têm de ficar em permanente contato com os fiéis, nas diversas. Desta forma, estes precisam lidar com as diversas culturas e formas de pensar numa mesma Igreja, quando antes estavam reclusos, demandando especialmente o tempo dos padres. Teria a formação eclesial se mecanizado, com a ênfase absoluta sobre os ritos e signos na formação do clero?

---

O Pároco é questionado por ser desprovido do trato adequado para lidar com os paroquianos, que reivindicam inclusive a linguagem com que este conduz suas missas. Mas, não é fácil ser padre. O Padre relatou sobre a função dos párocos:

*“Ele é um líder. Eu acho que um padre é essencialmente um líder, mas ele tem que lidar com as diversas comunidades, que não são comunidades homogêneas. Cada comunidade, ela tem a sua realidade, tem os seus anseios e a gente tem que estar atentos a isso e trabalhando (...) mas, o caldeirão é um troço”.*

Os entraves emergem no momento que este não consegue conciliar as demandas dos membros tradicionais da Igreja, com as demandas modernas de alguns membros identificados com sensações modernas do carisma, além de problemas na comunicação e no desenvolvimento do trabalho pastoral. Uma série de símbolos a cerca da interação social, com correntes convergentes e divergentes, são evocados na dinâmica paroquial, com compleição no discurso dos paroquianos do questionamento a presença do padre na paróquia. Simmel (1964) corroborava que a discordância individual tem efeito destrutivo, mas em sociedade ela produz o inverso, a cooperação no grupo, conforme ocorreu quando os integrantes mais conservadores uniram-se para conter o grupo Jovem.

Na vida urbana moderna as relações sociais são marcadas pela hierarquia. Na Igreja a autoridade máxima é o Papa, e na paróquia o Padre, que representa o papado. Contudo, a vida paroquial durante alguns meses foi marcada por “fofocas”, intrigas, acusações e tomadas de posição que envolvia principalmente a figura do padre.

Com uma complexa estrutura burocratizada a Igreja provavelmente não chega a obter conhecimento destes pequenos casos. Uma dinâmica interna parece fugir do controle das Dioceses, e desta forma, cabe aos paroquianos estabelecerem suas regras de conduta, desde que compatibilizada com as normas da Igreja.

Em suma, há nesta Paróquia características presentes na macro estrutura do catolicismo, consensos e controvérsias, na relação da tríade Igreja-clero-paroquianos. Os conflitos relacionais presentes na Paróquia parecem não constituir um interesse primeiro para a Igreja, mas produzem efeito considerável na vida dos diversos católicos envolvidos.

Cabe esclarecer que os conflitos cotidianos não provocam uma saída substancial dos paroquianos [em campo constatei apenas a saída de um jovem paroquiano, que foi favorecido

---

pelas divergências com o padre, além de outros leigos atuantes que saíram, mas retornaram]. A hipótese é que apesar de todos os conflitos que emergem nas Igrejas católicas, os paroquianos permanecem em sua Igreja, especialmente, devido ao pertencimento e ao orgulho de participar da Igreja milenar, motivo pelo qual lhe atribuem credibilidade.

Como indicado anteriormente, a Igreja Católica tem repensado suas diretrizes e posturas ao longo do tempo devido às transformações do mundo e conseqüentemente do campo religioso brasileiro. A heterogeneidade do episcopado da Igreja, embora seja vista negativamente pela Igreja oficial de Roma, ainda assim, acaba por produzir uma atualização da Igreja frente às transformações no mundo contemporâneo. Por outro lado, a Igreja ao abrir suas portas a toda a população precisa instruir seus vocacionados de forma que estes tenham o saber teológico, mas também estejam preparados para lidar com a diversidade, com controvérsias. Cabe a Igreja se pensar neste campo de incerteza que se tem constituído a religião, através da compatibilização de elementos inovadores, sem que isto implique no abandono de elementos tradicionais desta Igreja Milenar. Ou seja, é preciso se adequar aos sinais do tempo, mas é preciso especialmente investir na formação do clero.

### **DOCUMENTAÇÃO / FONTES PRIMÁRIAS:**

ENTREVISTA com Pedro (nome fictício), coordenador da Pastoral Familiar. Realizada em janeiro de 2008.

ENTREVISTA com D<sup>ra</sup>. Glória (nome fictício), Integrante da Pastoral familiar e uma das coordenadoras do Grupo de Adoração. Realizada em março de 2008.

ENTREVISTA com Edneia (nome fictício), coordenadora da Pastoral da Liturgia. Realizada em março de 2008.

ENTREVISTA com Elisa (nome fictício), coordenadora do Grupo de Oração. Realizada em abril de 2008.

---

ENTREVISTA com Celso (nome fictício), coordenador dos coroinhas e Ministro Eucarístico. Realizada em junho de 2008.

ENTREVISTA com Leonardo (nome fictício), coordenador do Grupo Jovem. Realizada em julho de 2008.

ENTREVISTA com Célia (nome fictício), coordenadora do Grupo Jovem. Realizada em julho de 2008.

ENTREVISTA com Ana Maria (nome fictício), coordenadora da Pastoral de Crisma. Realizada em fevereiro de 2009.

ENTREVISTA com Talita (nome fictício), catequista. Realizada em fevereiro de 2009.

ENTREVISTA com Márcio (nome fictício), ex-integrante do Grupo Jovem. Realizada em abril de 2009.

ENTREVISTA com o Padre Joaquim (nome fictício). Realizada em junho de 2009.

### **Referências bibliográficas:**

BENELLI, Silvio José. Estudo psicossocial de um seminário teológico: a formação do clero católico em análise. In: **Estudos de Psicologia** 2008, 13(3), 203-211. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v13n3/a03v13n3.pdf>>. Acesso em: 27 de out. 2011.

BERGER, Peter L. **O dossel sagrado**: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulinas, 1985.

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção**. Porto Alegre: Zouk, 2007

\_\_\_\_\_. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaina e FERREIRA, Marieta de Moraes (coord.). **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p.186-192.

ELIAS, Nobert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1994

---

\_\_\_\_\_; SCOTSON, J. **Os estabelecidos e os Outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: WVA, 2000.

FERREIRA, Eduardo Simões (coord.). Paróquia: 1915-1995. **Arquivo Paroquial**, 1995.

GOFFMAN, Erving. **A Representação do Eu na Vida Cotidiana**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1985.

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2000.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O peregrino e o convertido**: a religião em movimento./ Hervieu-léger; tradução Catarina Silva Nunes. Editora Gradiva, 2005.

JOUTARD, Philippe. **História oral: balanço da metodologia e da produção nos últimos 25 anos**. In: AMADO, Janaina e FERREIRA, Marieta de Moraes (coord.). Usos & abusos da história oral. 8ª ed., Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p.43-62.

KRETZER, Altamiro Antônio. Seminários católicos: “escolas cristãs modelares”. In: **Revista Brasileira de História das Religiões** – Ano I, n. 3, Jan. 2009 - ISSN 1983-2859. Disponível em: < <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf2/texto%2012.pdf>>. Acessado em 27 de out. 2011.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Antropologia**. Editora Ática, São Paulo, 1986.

NOVAES, Regina R. **De corpo e alma**: catolicismo, classes sociais e conflitos no campo. Rio de Janeiro: Graphia, 1997.

\_\_\_\_\_. Juventude e religião: marcos geracionais e novas modalidades sincréticas. In: SANCHIS, Pierre. **Fiéis e cidadãos** – percursos de sincretismo no Brasil. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p. 181-207

PIERUCCI, A. F. **Ciladas da diferença**. São Paulo: Editora 34, 1999.

PEIRANO, Mariza. **A favor da etnografia**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

RODRIGUES, Solange do Santos. Como a juventude brasileira se relaciona com a religião?. **Observatório Jovem do Rio de Janeiro**, 2007. Disponível em: <<http://www.uff.br/observatoriojovem/materia/como-juventude-brasileira-se-relaciona-com-religi%C3%A3o>>. Acesso em: 17 de out. 2009.

SERBIN, Kenneth P. **Padres, celibato e conflito social**: uma historia da igreja católica no Brasil. / Kenneth P.Serbin; tradução Laura Teixeira Motta – São Paulo: Companhia das letras, 2008

---

SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da Sociologia: Individuo e Sociedade**, Jorge Zahar Editor, 1999

TEIXEIRA, Faustino e MENEZES, Renata (org.). **As Religiões no Brasil: continuidades e rupturas**. Petrópolis, Rio de Janeiro. Ed. Vozes Ltda. 2006

**Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro**. Disponível em: <[www.arquidiocese.org.br](http://www.arquidiocese.org.br)>. Acessado em fevereiro de 2010.

**BBC Brasil**. Disponível em: <[www.bbc.co.uk](http://www.bbc.co.uk)>. Acessado em outubro de 2009.

**Centro de Estatísticas Religiosas e Investigações Sociais (Ceris)**. Disponível em: <[www.ceris.org.br](http://www.ceris.org.br)>. Acessado em outubro de 2009.

**Conferência Nacional dos Bispos do Brasil**. Diretório da liturgia e da organização da Igreja no Brasil: 2010, ano C, São Leonardo. CNBB, 2009. pp. 420. Disponível em: <[www.cnbb.org.br](http://www.cnbb.org.br)>. Acessado em fevereiro de 2010.

**Instituto brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. Acessado em fevereiro de 2010.